

Echos de Guimarães

Director e Editor, ANTONIO DE CARVALHO CYRNE
 Collaboradores effectivos, P. A. e PEDRO C.
 Administrador, ANTONIO DANTAS

Redacção e Administração — Rua de Paio Galvão, 70

SEMANÁRIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa

«Echos de Guimarães»

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Paio Galvão, 72
 GUIMARÃES



D. MANUEL II

Passa hoje o anniversario natalicio de Sua Magestade o Senhor D. Manuel II.

Os «Echos de Guimarães», fieis aos seus principios, não podem esquecer esta data, aproveitando o ensejo de apresentar ao joven Monarca os protestos da sua mais alta estima e da sua inesquecivel dedicacão e respeito.

A QUEM LER

Comquanto supponha que ninguém tenha dado pela minha ausencia das columnas d'este periodico desde as ultimas eleições, julgo em todo o caso necessario explicar aos nossos leitores habituaes as razões do facto.

Estabelecida como uma necessidade nacional a acalmacão das paixões politicas desde que o Sr. Sidonio Paes obteve, por suffragio universal e quasi unanime, a confirmacão das suas funções presidenciaes, pensou-se que a prudencia devia substituir a energia.

Não é o meu temperamento demasiadamente agitado a contemplacões mysticas e muito menos a feticismos estereos e dissolventes, e d'ahi pensar que numa conjunctura em que a decisão e energia não tinham grande cabimento, o melhor que teria a fazer seria entregar a mãos mais macias do que as minhas a fragil penoa com que, desde o inicio d'esta gazeta, nella expuz o meu modo de pensar.

De como o meu successor, Sr. Thomaz Rocha, um jornalista de futuro, se desempenhou do encargo, podera amplamente inteirar-se quem tiver a curiosidade de reler o que aqui se escreveu durante as vinte e tantas semanas da minha ausencia. São paginas immorredouras que lhe marcam um logar absolutamente á parte e

inconfundivel no jornalismo e na litteratura nacional.

Pena é que a sua fraca compleição physica, em completo desacordo com a sua pujança mental, lhe não permitisse continuar por mais tempo a sustentar o pendão das reivindicações monarchicas e a orientar as aspiracões conservadoras; d'ahi, voltar-me ás mãos, depois de um pequeno desvio, esta pobre gazeta que desde o Quatorze de Maio dirigi com mais denodo e convicção do que brilho.

E porque estou intimamente convencido de que, á falta de melhores qualidades o denodo e a convicção me não teem faltado, é que julgo necessario esclarecer o leitor sobre os motivos da minha ausencia, para que elle não supponha que foi o cansasso ou o egoismo que me remetteram ao silencio.

Não, caro leitor, não foi. Pela restauracão da Monarchia (e por tanto pela Patria) teho combatido; foi por ella que dei treguas ao combate e por ella ainda volto a tomar o meu logar nas trincheiras, convicto de que é chegada a hora em que cada um tem de tomar a arma, a fouce roçadoura, o simples cajado ou o que tiver mais á mão, tanto se me afigura necessario o esforço de todos, por mais insignificante que seja a valia de cada um.

Ao retomar pois o meu posto de combate sabdo os meus caros leitores, os illustres collaboradores d'esta gazeta e os meus colligas da imprensa, alguns dos quaes tiveram a gentileza insigne de me não suspendirem a remessa pessoal dos seus jornaes, o que muito me sensibilisou e reconhecidamente agradeço, como prova de honrosa, ainda que imerecida, deferencia.

ANTONIO DE CARVALHO CYRNE.

A PAZ

Enfim!

A serie infinita de horrores, as luctas furiosas no ar, na terra, no mar, na profundeza das covas e das trincheiras, entrou nos dominios do passado.

A humanidade sente o alivio da suppuração de um furunculo colossal que durante quatro longos annos se foi accumulando em pus infecto e pestilencial.

O negro pezadello dissipou-se perante uma aurora de luz, e a doce palavra—Paz—revoa até aos confins do mundo, alegrando tanto mais os coraçoes quanto é certo ella traduzir outra grande palavra, tanta vez investida, tanta vez calumniada—Justiça!

Venceu por fortuna quem devia vencer porque venceram os oprimidos e os expoliados, venceram os que estando socegados e tranquilos em suas casas as viram repentinamente invadidas por hordas de salteadores, de longa data apercebidos para o assalto.

Venceu a Belgica heroica, a primeira victima da brutalidade teutonica e victima innocente, cujo unico crime consistiu em querer que lhe respeitassem os seus direitos.

Venceu o lendario Montenegro, minuscuro paiz de gigantes, exemplo portentoso das virtudes cavalleirescas que tanto illustraram os homens de outras epochas, tão distantes já d'estes lamentaveis tempos de egoismo que vão correndo.

Venceu a Servia, succulenta fatia destinada a saciar a gula austriaca, cujo crime consistiu em preferir morrer a soffrer resignada a affronta que ao seu brio quiz impor o visinho poderoso e sem escrúpulos.

Venceu a França, a Inglaterra, a Italia, a America, a Africa do Sul, a India, o Japão, a Australia, o Canada, a Algeria, a Tunisia, que todos entraram na guerra, uns por que viram a sua dignidade offendida, outros os seus interesses ameaçados, outros ainda porque a fatalidade os arrastou a seguir a sorte dos seus dominadores. Venceram os que cercaram o leão germanico e que affrontaram as suas iras, em riscos de serem esmagados pela sua garrta potente; e no meio de todos esses povos que o interesse ou a necessidade ou o dever levou á montaria, lá estava um a quem nem a dignidade offendida, nem o interesse, nem o dever lá levaram, mas somente o desejo de mostrar ao mundo mais uma vez o esforço portentoso do seu braço invencivel, e esse foi o Portuguez.

Muito mais valente e muito mais heroico do que todos os outros, foi o nosso velho Portugal, Eter-

no cavalleiro andante, remendou a rota armadura e foi-se em cata de aventuras, a desfazer tortos e emendar semitazões e a reparar agravos.

Não tinha a sua casa invadida, nem os seus pergaminhos illustres foram emporcalhados por nenhum temeroso e descommunal gigante, nem tão pouco foi menoscabada a honra e a formosura da sua Dulcinea; no entanto, montando um Rossinante lá levou a reboque Sancho Pança no seu Russo e com tanta sorte andou que nem foi apalhado pelas azas do moinho nem Sancho foi manteadado; mas nem por isso se livrou de ser, com o Sancho, espinhado pela manada de touros bravios.

Resta saber se, tambem como D. Quichote, encontrará aberta a casa dos Duques e será admitido á sua farta meza, e se o bom do Sancho arranjará alguma ilha para governar, que nestes tempos de epicos egoismos, não abundarão as ilhas para dar a escudeiros de cavalleiros andantes.

Mas d'uma ou d'outta forma, quer lhe premeiem a epica loucura, quer tenha a paga que os egoistas costumam a dar a quem os serve desinteressadamente, um facto em todo o caso, para nós primacial, se deu: o de vencer-mos.

Vencemos sim, porque venceu a facção porque combatiamos, e, se esse facto vem ennobrecer as paginas da nossa velha e illustre historia e encher-nos por isso da legitimo orgulho, vem tambem, e principalmente, pôr-nos a coberto das consequencias lastimaveis que para nós resultariam da incomparavel insensatez de ir provocar a fera, se ella conseguisse sahir-se a salvo do cerco dos caçadores.

Onde ha ahi coração de portuguez, que verdadeiramente tenha o culto da Patria, que durante os longos mezes que se seguiram á nossa entrada na lucta não estremeceesse de horror a cada arremetida feliz do leão germanico? Se elle vencesse, o nome de Portugal, um dos mais antigos estados do mundo, o que, sendo tão pequeno tão alto levantou a sua fama, descobrindo novos mundos e subjugando remotas gentes, seria riscado do numero das nações livres e independentes!

Eram oito seculos de historia maravilhosa, de epicas façanhas só comparaveis ás que Homero phantasiou a favor dos seus fabulosos heroes, que se perderiam no barathro insonsadavel que o espantoso cataclismo da victoria germanica produziria no mundo.

Mas, se como portuguezes e homens de coração rejubilamos com a victoria dos alliados, como monarchicos de principios, isto é, como convictos adeptos da ideia de o sistema politico monarchico ser preferivel ao republicano, não podemos deixar de dizer que seria preferivel que essa victoria não fosse tão completa.

A victoria da democracia sobre a autocracia, como emphaticamente a proclamam os visionarios d'alem mar, está longe de ser um factor de ventura para a humanidade; e tão certo isto é, que os vencedores o impoem aos vencidos, como o mais proprio para a desorganisação. Mandando todos, nenhum obedece, e não havendo obediencia não pode haver ordem e portanto progresso, unidade e

força, que só a disciplina pode crear.

Mas, como quer que seja, o momento não é para lugubres presagios mas para alegrias, a despeito do generoso sangue vertido de nossos irmãos, a despeito da fome e da peste, que vão semeando entre nós a morte, a miseria e a ruina dos lares.

Rejubilemos pois com a victoria, e façamos votos e empenhemos os nossos esforços porque o nome illustre de Portugal continue por longos seculos a fulgir resplandecente entre os das nações que sabem prestar culto aos altos ideaes de Bondade e de Justiça que sempre deviam reger e guiar os povos.

«A Mocidade»
 ver na pagina seguinte

Convite á valsa

Ao «Jornal da Tarde»

Este novo collega, que durante a nossa ausencia se dignou honrar esta redacção com a sua visita, e a quem, aproveitando a oportunidade, apresentamos as homenagens da nossa consideracão, e desejamos venturas e prosperidades, publicava no seu n.º 225 um interessante artigo tendente a convencer-nos, a nós monarchicos, a deixarmos toda a esperanca da restauracão da Monarchia e a ingressarmos por isso na républica.

Fundamenta o illustre collega a sua asserção, num telegramma de Zurich em que se dá conta de umas certas reformas liberaes da Alemanha, que no entanto não vão tão longe que supprimam a Monarchia, e então elucida:

E' o restabelecimento das normas parlamentares, traduzindo a genuina vontade da nação, de onde derivam os poderes.

Será assim, mas no entanto, é licito fazer um reparo: Não era o tio Bernardino um filho do parlamento portuguez e sendo-o, não era o representante da vontade nacional?

Se o era, em virtude de que principio o apeou do throno o Sr. Sidonio Paes, cuja politica o illustre collega exalta e defende?

Nós temos que estabelecer principios e regras geraes: não faz sentido que o parlamento na Alemanha tenha um valor e cá outro; o que se estabelecer para lá tem que servir para todos. Portanto, uma de duas: ou os votos do parlamento nada valem, ou o Sr. Sidonio Paes, enxotando o velho chimpanzé, desmentiu os seus sentimentos democraticos.

O collega escolhe; no entanto, de uma ou de outra forma, a rigidez dos principios democraticos não deixa de ficar o seu tanto a descoberto.

Mas passemos adiante e analisemos o que no artigo em questão provocou o nosso reparo.

Diz o illustre collega que:

(Sic) Se os Monarchicos quizerem tirar dos sentimentos a forçosa illacão que d'elles resulta, serão levados a concluir a impossibilidade de implantar uma monarchia em Portugal.

Aos simples

(FRAGMENTO)

O' velhos aldeões, exhaustos de fadiga,
Que andaes de sol a sol, na terra a mourejar,
Roubar-vos da voss'alma a vossa crença antiga
Seria como quem roubasse a uma mendiga
As tres achas que leva á noite para o lar!
Oh! não! guardae-a bem essa crença d'outr'ora;
E' ella quem vos dá a paz benigna e santa,
Como a paz d'um vergel inundado d'aurora,
Oade o trabalho ri e onde a miseria canta.
Guardae-a sim, guardae! E quando a morte em breve
Vos entre na choupana esqualida e feroz,
A agonia será bem rapida e bem leve,
Porque um anjo de Deus mais alvo do que a neve
Ha-de estender sorrindo as azas sobre vós.
E vós conhecereis em seu olhar materno
Que é o anjo que emballou vosso somno infantil,
E que hoje vem do ceu mandado pelo Eterno,
Para sorrir na morte ao vosso branco inverno
Como sorriu no berço ao vosso claro Abril.
E ao pender-vos gelada a fronte alabastrina
Irá levar a Deus o vosso coração,
Tão manso e virginal, tão novo e tão perfeito,
Que Deus ha-de beijá-lo e aquece-lo no peito,
Como se acaso fosse uma pomba divina,
Que viesse cahir-lhe exanime na mão!

GUERRA JUNQUEIRO.

Dos acontecimentos a illacção que tiramos é de que os aliados, ao imporem aos vencidos um certo numero de condições para a paz, com as humilhações que o seu natural e legitimo ressentimento lhes sugerem, lhes impoem a mais, como castigo, a democracia.

Se a democracia fosse a delicia que o illustre collega parece julgar que é, dá-la os vencedores aos vencidos teria o ar de premio ou gratificação.

Faz isso sentido? Não faz, mas que fizess, não seria isso motivo para nos lançarmos nos braços da democracia, ainda que ella estivesse personificada, como está, em um Homem eminentemente sabio e honesto como o Sr. Sidonio Paes.

Não deixam as suas velhas instituições politicas a Inglaterra, a Italia, a Belgica, a Servia, a Romania, o Montenegro, nações mais modernas todas ellas do que o velho Portugal, nem tão pouco parece provavel que as deixem as nações que se conservam neutras.

Não vemos portanto razões para as deixarmos nós (e dizemos — para as deixarmos nós — porque em verdade, um interregno de 8 annos num periodo de oito seculos de uma republica erguida de surpresa, não conta, é como uma nuvem que passa pelo sol, que logo continua a resplandecer) e desistirmos de restaurar, que não implantar, a Monarchia.

A nossa dedicação pelo regimen, está pois muito longe de se nos afigurar esteril; e se o collega lamenta que a nossa teima nos separe dos que sustentam o actual regimen no pé em que está, tem um recutso — se a companhia lhe parece boa — vir para nós.

Fazemos nossas as suas palavras: não ha dedicações por homens, quando essas dedicações representam estagnamento de ideias.

E' o caso do Sr. Sidonio Paes: desapareça elle da scena politica, por qualquer das portas por onde pode sahir e adeus chimeras! voltaremos para debaixo do tacho grosseiro do Sr. Costa e correremos novamente o risco de sermos esparrinhados por um vomito do Sr. Braga.

Valer pois a pena fazer com S. Ex.º um contracto a largo prazo?

Affirma o Collega que na ré publica todos podem viver. Ah! Collega, Collega! que fraca memoria tem!

Então nós, monarchicos, tivemos vida de gente civilisada em

tempos de jacobinismo triumphante?

Dorme porventura socegado, as horas indispensaveis á sua economia, o Sr. Sidonio Paes e os seus auxiliares?

E ainda, se tem dormido pouco, é por que nós monarchicos, lhe temos velado o somno, pela sympathia que os seus honestos propositos nos merece, e tambem, convencidos, como justamente o Collega nota, que seria neste momento inopportuna a mudança de instituições, como é inopportuna qualquer agitação, porque muito differentes da jacobinagem, pomos acima de qualquer outra causa a causa da Patria.

E' por isto que damos o nosso apoio ao que está e não, como o Collega afirma, porque a ré publica seja um regimen de ordem e de liberdade.

Uma affirmativa d'estas, a oito annos de perturbações, é pueril, como pueril é a supposição de que os monarchicos sejam todos da marca Cunha e Costa, para poderem regressar ou ingressar como republicanos, nas hostes sidonistas. Não: Sidonio Paes e ré publica são coisas tão differentes como camisa e corpo; e tão differentes são que os lidimos, os puros, os autenticos jacobinos, esteio e sustentaculo indispensavel das democracias, lhe negam toda a identificação.

Como haviamos de lh'a conceder nós outros?

Venham, venham para nós os que gostam da paz, da ordem, do progresso e da dignidade da nação, venham na hora propria, por mais amarga que lhes seja a separação do seu illustre chefe, porque esse, é que não os pôde acompanhar: veda lhe o seu brio e o seu pundonor vir espontaneamente para nós, como o respeito que nos merece e o culto da nossa propria dignidade nos impedem de o chamar.

Se nos mantemos fieis aos nossos principios a despeito de tudo, é porque acima das materialidades da vida pomos os altos ideaes; e não faremos, a quem tão altas demonstrações tem dado da mais clara nobreza, a injuria de o suppor differente do nosso modo de ser.

Fiquemos portanto cada um no lugar que lhe compete, até que o destino decida da sorte de cada um.

Assim pensam os monarchicos da provincia.

"A Mocidade,"

Visitou-nos este joven collega, democratico extrenue.

Com quanto traga a data de 5 d'Outubro, gloriosa entre a grei republicana, só agora em novembro recebemos o seu 1.º numero, motivo este porque tardamos em lhe dar as boas vindas.

Jornal de gente moça, logo se vê que é escripto mais com o coração do que com a cabeça.

Só isto explica o equívoco da *en-tete*, em que sauda a data da proclamação da sua querida ré publica, e sauda as ricas prendas afastadas violentamente da mãe Patria, pelos odios baixos e tigrinos d'esta situação anomala que se chama ré publica nova.

Provavelmente ou desinfelizes a que a *Mocidade* se refere são os nunca assaz louvados Leote, Norton, Galhardo, Costa e Bernardino, etc.

Na verdade devem ser muito moços, e só isso explica a ingenuidade de suporem que aquelles conspícuos cidadãos se encontrem lá fora contra vontade porquanto, todo o mundo sabe (nós incluídos e mais não somos da sua intimidade) que os três primeiros fugiram da mãe... patria, com medo das surras por causa de certas... rapaziadas. O snr. Costa, esse está lá tanto a seu gosto que até pede licença para lá se conservar, e quando ella se lhe acaba, pede mais. Quanto ao doce e cordeal Bernardino, ter-lhe a mãe-patria d'elle fechado a porta é uma coisa de que a ré publica nova não pode ser responsavel, por muito baixa e tigrina que ella seja, visto não decretar para o Brazil. Quanto ao mais está certo, no seu ódio ao existente e nas suas esperanças de regeneração.

No tocante a linguagem é que fuge um pouco ás praxes democraticas: é limpo, motivo pelo qual agradecemos a visita e a retribuímos, desejando-lhe longa vida e prosperidades e sobretudo que bem ampare o glorioso partido democratico, que bem precisado estava de mais esta escora.

A bem da hygiene

Para purificar o ambiente

Para purificar o ambiente, ha uma preparação que qualquer pessoa pôde fazer em casa e que realmente serve para limpar bem um aposento dos miasmas deleterios que o impurifiquem:

Canfora, 20 gr.; alcool, 50 gr.; essencia de eucalypto, 1 gr.; hypochlorito de cal, 50 gr.; agua, 50 gr..

Esta mistura deve ser lentamente feita, num frasco qualquer e a frio. Ella constitue tambem um insecticida antiputrido efficaz.

Para se usar, deita-se de vez em quando uma pequena quantidade do liquido num prato, collocado em qualquer ponto da casa a desinfecar, produzindo o desejado effeito, sob um aroma agradável e são como nenhum outro.

Nas casas dos doentes

Não se deve entrar suando numa casa onde esteja um doente, pois ao arrefecer o suor os poros absorvem com força os miasmas.

Tambem não é bom aproximar-se, estando em jejum, d'um doente que tenha doença contagiosa, nem sentar-se entre a cama do doente e um fogão, porque o calor attrae neste ultimo caso as emanações infecciosas, as quaes são aspiradas pelas pessoas sãs.

Subscrição Nacional a favor dos prisioneiros portuguezes

E' consolador ver que a subscrição a favor dos prisioneiros portuguezes atingisse em Lisboa até hoje a importante quantia de 90.870\$460.

Ha quem suponha, em vista da iminencia da paz, que inúteis se tornam os socorros para os prisioneiros portuguezes da guerra internados na Alemanha.

Não é, porém, assim infelizmente.

Mesmo que eles regressem breve — e ninguém o deseja mais do que nós — as condições em que esses 5.000 homens hão de voltar á patria, devem ser, quanto á sua grande maioria, as mais penosas e as mais dignas de protecção e auxilio.

Do captiveiro voltarão muitos soldados que foram feridos, que foram atacados pelos gazes, cujos effeitos são duradouros e perniciosissimos, que soffreram graves mutilações, que viveram, emfim, longos meses de privações e de misérias, de padecimentos fisicos e de torturas morais.

Esses homens, com raras excepções, veem, pois, doentes, enfraquecidos e famintos, muitos deles mutilados e inúteis para o trabalho, e quase todos necessitados de que os seus compatriotas os acolham com carinho e os socorram com generosidade.

Nesse intuito orientaremos, pois, desde logo, a applicação dos fundos até então recebidos da nossa subscrição e que ainda não hajam a esse tempo sido dispendidos a favor daqueles para quem os solicitamos.

Eis porque — repetimos — apesar da iminencia da paz, não se deverão esquecer os que pela guerra tanto soffreram, estão soffrendo e hão de soffrer ainda, mesmo depois de regressarem á patria pela qual se bateram e se sacrificaram e que é indispensavel que tambem por elles se devote e se sacrifique dedicadamente.

Esperamos, portanto, que os nossos leitores não nos abandonarão, nesta ultima fase dos nossos esforços, ajudando-nos a levar a um final benigno a campanha benefica que em tão feliz hora iniciamos.

Redacção dos «Ecos de Guimarães»	1\$000
Francisco de Faria, (Correspondente do «Diario de Noticias»)	2\$500
Francisco Joaquim de Freitas	500
Capitão Abreu Lima	1\$000
Casa High-Life	1\$000
José Pinheiro	1\$000
Dr. João Rocha dos Santos	5\$000
Mario Vieira	3\$000
Antonio Augusto d'Almeida Ferreira	1\$000
Armando da Costa Nogueira	500
D. Carolina Teixeira Pereira	5\$000
Antonio de Freitas Ribeiro	2\$500
Manuel A. Pereira Duarte	1\$000
	25\$000

A todos que se dignarem avolumar esta subscrição, muito agradecida fica a redacção dos «Echos de Guimarães», certa de que eguaes agradecimentos lhe serão dados por aqueles para quem vimos solicitando o valioso concurso de quem nos lê.

EXPEDIENTE

A todos os nossos estimados assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, rogamos a fineza de nos fazerem remessa, por qualquer forma e pela via que julgarem preferivel, da importancia dos seus debitos, pois que sendo onerosissima a despesa da cobrança pelo correio não nos é possivel utilizar-nos agora d'esse processo.

Pouco custa a cada um fazer essa remessa e para nós é um auxilio que muito agradecemos.

PIOS

Definição clara

A borracha

Dos Echos do Minho

A borracha ou gomma é o succo de cortar arvores americanas que se torna espesso ao contacto do ar.

Só quem for tolo de todo é que não fica a saber o que é borracha.

Como veem é o succo de cortar arvores americanas, por exemplo, o cajú, ou o pau preto, o pinheiro ou o eucalypto se por lá tambem medrarem.

Esta definição faz lembrar a que um galucho deu á namorada, da maneira de fazer uma peça d'artilharia:

Pega-se num buraco, deita-se-lhe ferro ao redol, e prompto, está a peça feita.

Bons livros

Todos com approvação do saudoso Prelado D. Antonio Barroso.

«O Santo Sacrificio da missa, 50 rs.; A Chave do Ceu, encad., 250.»

A chave do ceu por doze vintens e meio! E' de graça, ainda que a paz tenha já feito baixar os preços a muita coisa boa. No entanto, parece-nos que não seria desacerto se a puzessem a meio preço para creanças e militares sem gradação e gratis para os pobres.

E pensar a gente que o Banco Ultramarino deu pela chave de uma modesta loja 20 contos! e a do Ceu só doze e meio, e ainda por cima encadernada!

Uma descoberta do Compadre Banana

Carta de Coimbra

«Novembro, 1 — Hontem, se não fossem as lampadas electricas, ficaria a cidade completamente ás escuras, pois que, devido á falta de carvão, não houve gaz.»

Ora que historia! está claro que se não houvesse luz, ficaria tudo ás escuras! E para aquillo está o collega em Coimbra!

Se calhar é o que o Mariano lá foi aprender.

Ministerio das Subsistências

Lê-se no nosso juvenil collega A Mocidade

Um conceito por dia

Afonso Costa, que possui as mais admiraveis qualidades de talento postas ao serviço da mais formosa alma que jamais conheci, é de todos nós o mais amado e o mais odiado, porque é o mais forte.

Alfredo de Magalhães.

Republica de 10 de Setembro de 1918

A alta figura de Antonio José de Almeida impõe-se em Portugal, como personificação da intelligencia superior, da honestidade suprema e do sacrificio seguido pelo seu paiz.

Um grande e consolador exemplo, bem digno de ser seguido, é o do nosso patrono, o grande homem de bem, o grande sacrificado. A Historia o mostrará mais tarde, em toda a verdade da sua figura, que o ambiente tanta vez amesquinhante que o cerca, não deixa a todos os momentos entrever com nitidez aos seus contemporaneos.

Vasconcellos e Sá.

Ministro do Tavaros.

Republica de 10 de Outubro de 1918.

Isto não é um conceito: são dois; mas admittindo que está certa a conta, uma coisa nos intriga: é o Ministro do Tavaros.

Tavaros, assim curto, sem mais nada, só temos visto applicado a um restaurante famoso de Lisboa. Será ahí que se exerce e desenvolve a actividade do snr. Ministro?

Se é, e fica o precedente aberto, desde já indicamos para uma futura aberta democratica a casa de pasto do nosso amigo Cosme.

Coisas feias

Dr. Bernardino Machado

De A Mocidade

Ao publicarmos este jornal não podíamos deixar de saudar S. Ex.º o sr. dr. Bernardino Machado, illustre 3.º Presidente da Republica, ilegalmente afastado da chefia do Estado.

Respeitosamente cumprimentamos S. Ex.º e nelle todos os illustres companheiros do exilio.

Ora vejam lá o que a rapaziada foi fazer no tio Bernardino!

Estamos mesmo a ver o Totó, o Jolim, o Fusco, com as narinas a tremer... e depois de farejarem um sitio escuro, alçar a perna e... zás! rodar nos calcanhares, e sua presidencial excellencia a transmittir, com o mesmo protocollo, os cumprimentos aos illustres socios.

Ah! rapaziada, rapaziada! em que altura vieste a fornecer esta secção!

NOTICIARIO

Beneficencia

A camara municipal d'este concelho, em sua sessão de quarta-feira da semana passada, resolveu conseguir a entrada no Asylo de Santa Estephania e na Officina de S. José dos orphãos de pae e mãe victimas da terrivel epidemia que nos tem avassalado, indo contractar o subsidio a dar a cada uma das referidas instituições para sustento d'esses infelizes.

E' merecedora de todos os applausos a bella lembrança.

A caminho da paz

Em signal de regosijo pela assignatura do armistício pedido pela Alemanha, realizou-se na passada segunda-feira, nesta cidade, uma imponente manifestação patriótica, que visitou a camara e os quartéis do regimento de infantaria n.º 20, acompanhada pela Nova Philharmonica Vimaranesense.

Algumas casas particulares e os edificios publicos illuminaram as suas fachadas, estando tambem embandeirados muitos d'elles.

Na quarta-feira, ao meio-dia, tambem encerrou as suas portas todo o commercio, que assim quiz manifestar o seu regosijo por aquelle acto, que é o começo e a abertura do caminho para a paz.

O Augusto de Castilho

A proposito do afundamento, por um submarino allemão, do caça-minas Augusto de Castilho, foi-nos facultada por um nosso amigo a seguinte narrativa de uma testemunha ocular, a que damos publicidade, por a acharmos digna de registro:

«Cheguei no dia um a Lisboa, depois d'uma viagem de 20 dias cheia de perigos e sobresaltos.

A viagem foi feita pelos Açores onde, a 150 milhas de Santa Maria, fomos atacados por um submarino allemão e devemos o não sermos torpedeados á dedicação e coragem da tripulação do caça-minas Augusto de Castilho que sustentou com o boche uma lucta que durou perto de 4 horas.

Nós presenciamos esta lucta desigual e traiçoeira durante perto de duas horas, estando sempre o nosso vapor de baixo do fogo do submarino que, com uma das peças fazia fogo para o caça-minas e com outra para nós. Assim nesta situação corremos mar fóra durante bastante tempo, formando os tres barcos um angulo bastante aberto, sendo o vertice occupado pelo nosso inimigo.

Assim se passaram perto de duas horas de angustia e anciedade para os pas-

sageiros e tripulação do S. Miguel que, apesar do grande perigo, se portaram todos bem, não havendo panico, talvez devido á confiança que nos dava a heroica conducta dos nossos salvadores, pois que quando viram que o S. Miguel corria grave perigo, pois que as granadas lhe estavam cahindo em volta, tomaram a heroica dedicação e unica decisão de meterem a toda a velocidade a prôa contra o submarino, chamando sobre si todo o fogo do boche maldito, enquanto ordenavam pela telegraphia ao S. Miguel que fugisse.

A lucta foi então terrivel. As granadas choviam em volta dos dois adversarios sem que se attingissem um ao outro, e nós, passageiros e tripulação, que presenciamos a abnegação e sacrificio dos nossos bravos marinheiros, choravamos, tocados não só pela sua nobre conducta e sacrificio, como tambem por vermos, cheios de raiva, a inferioridade da nossa artilharia e material de combate.

Assim navegamos a toda a força até S. Miguel, chegando o vapor a deitar 12,5 milhas á hora, deixando atrás de nós os nossos marinheiros que, para nos cobrirem a retirada, se batiam como leões contra um inimigo mais forte e traiçoeiro.

Passados três dias apparecia em Santa Maria a primeira lancha com sobreviventes do combate, dando a triste noticia da morte do capitão e de mais sete marinheiros, e que o caça-minas, depois da lucta e de ter esgotado os seus quatrocentos tiros foi metido no fundo pelo submarino.

Todos estes homens lembram com saudade o seu nobre capitão Carvalho de Araujo que, como um doido, corria todo o navio estimulando a coragem dos seus homens e chegando a arrancar os cabellos da cabeça ás mãos cheias por ver a inutilidade do seu material, e por fim é morto por um estilhaço de granada que lhe rompe os intestinos.

E nós, os passageiros e tripulação do S. Miguel, damos graças a Deus em nos termos salvado de tão grande desastre, lembrando-nos sempre que se não fosse a brava conducta dos nossos marinheiros, teriamos a lamentar hoje muitas victimas, pois o S. Miguel trazia a bordo muitas creanças e mulheres».

Pagamento aos Professores

Pela Inspeção de Finanças de Braga foi communicado á Inspeção Escolar de Guimarães que a demora no pagamento aos professores primarios d'este circulo era devida a estarem-se a extrahir os recibos individuaes, em face das folhas. Logo que tal serviço estivesse pronto, seriam enviados ás Secretarias de Finanças.

Pela informação vê-se que os recibos veem preenchidos e são fornecidos aos professores. Como no districto deve haver cerca de 500 professores, tal serviço mais atraza os pagamentos, e por isso seria preferivel que os interessados comprassem os recibos, como nos mezes anteriores.

A folha do corrente mez já foi enviada para Lisboa no dia oito.

As escolas

Já reabriram algumas escolas particulares, constando-nos que, não sobrevivendo qualquer caso de força maior, as officinas abrirão no dia 28 do corrente.

Apesar d'isso, as centraes d'esta cidade parece que não abrirão tão cedo, em consequencia de o edificio em que ellas se acham instaladas estar a servir de hospital aos epidemicos.

Pena é que não se tenha procurado outra casa para o effeito, porque, com semelhantes feias, estão os professores a deshabituar-se do ensino e as creanças que as frequentam a perder um tempo precioso e tambem o que sabiam, e a muitos tem feito sua differença.

Pense no caso quem pode e deve e abram se as portas da escola a essas centenas de creanças que para ahí andam a pedir o pão do espirito, a par do pão para a bocca, e sem aquelle mal podem alcançar este.

Vamos. Um pouco de boavontade e tudo se remediará, visto que parece ter decrescido bastante a epidemia que assustadoramente nos avassalou durante bastante tempo.

SALGADO

Domingo, 17, exposição de novidades para inverno.

Assistencia

A Commissão de Assistencia ás Victimias da guerra, a que tão distintamente preside a ex.ª Senhora D. Maria Victoria de Carvalho Daum e Lorêna Bourbon (Lindoso), distribuia até hoje a quantia de 5760000 reis, havendo por isso depositado em casas bancarias a quantia de 2:767:890 réis.

Todas as familias de soldados mortos em campanha pertencentes ao concelho de Guimarães, que queiram receber o subsidio, podem fazer os seus requerimentos que entregarão nas casas das ex.ªs Senhoras D. Laura Costa e D. Rita de Moura Machado. Estes requerimentos devem ser corroborados pelo parochico e pelo presidente da junta de parochias.

Sopa economica

Consta-nos que foi hontem inaugurada, no extincto convento das Dominicãs, a sopa economica para as creanças pobres.

Parece que a semelhante acto se devia dar um pouco mais de publicidade, vista a sympathia que deve merecer a todos. Mas como não o fizeram, limitamo-nos ao consta, pois foi assim que chegou ao nosso conhecimento.

Doentes

Esteve incommodado de saude, achando-se já em vias de restabelecimento, o que estimamos, o nosso presado amigo sr. Bernardo Almada (Azenha).

Já se acha restabelecido dos seus incomodos o nosso presado collega do «5 de Dezembro» sr. Guilherme B. Leite de Faria. Muito estimamos.

Encontra-se doente a sr.ª D. Magdalena Carolina de Castro, nossa presada assignante. Desejamos as suas melhoras.

Tambem tem passado incommodado o sr. Padre Manuel Custodio de Sousa Gonçalves.

Encontram-se doentes os snrs. Padre João Antonio Ribeiro e Padre José Vieira. Estimamos as suas melhoras.

Tem experimentado melhoras o sr. Antonio José da Silva Bastos. Estimamos.

Exames

Os exames de 2.ª epocha no nosso lyceu devem começar no dia 20 do corrente.

Entre nós

Acompanhada de sua ex.ª familia regressou a esta cidade a ex.ª sr.ª D. Engracia Cabral de Noronha Menezes.

Esteve quarta-feira nesta cidade o sr. dr. Antonio de Freitas Ribeiro, meritissimo Juiz de Direito na comarca de Felgueiras.

De regresso da Beira (Moçambique), encontra-se nesta cidade o sr. Abel de Almeida, genro do nosso estimado assignante sr. Antonio Pereira Guimarães.

Sua esposa, que chegou doente, acha-se em Taboã, devendo vir em breve visitar sua familia.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 24 do corrente mez de novembro, ás 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua de Gravador Molareinho, d'esta cidade, são postos segunda vez em praça pelos preços abaixo indicados, os seguintes bens de raiz a saber:

A quinta ou casal da Taipa, situada na freguezia de S. João das Caldas, d'esta comarca, composta das seguintes glebas alodiaes:

O assento do casal com duas casas sobradadas, casas terreas, côrtes, alpendre, eira, casa de lagar com dois lagares, terrenos de horta com arvores avidadas, fructa e ramadas e campos lavrados e avidados;

Dois campos denominados das Teixugueiras, lavrados e avidados;

Um rocio com presa d'agua;

Cerrado do Prado com cinco leiras e bouça pegada, terreno lavradio e avidado e de mato com carvalhos e pinheiros, tendo dentro em si um tanque;

Cerrado de Ranhó, composto dos predios denominados Herdade, Chã e bouça contigua, terreno lavradio e avidado e de mato e pinheiros;

Cerrado de Entre-matos, terreno lavradio e avidado;

Campo da Moua, terreno lavradio e avidado;

Campo do Taboão, terreno lavradio e avidado;

Sorte no monte de S. Romão, de mato;

Sorte no monte das Cruzes, de mato e pinheiros;

Propriedade dos Rochos, composta de casa e terreno de horta com arvores avidadas e de fructa.

Vai tudo á praça por 5:850\$00.

A bouça do Monte, de mato com pinheiros, de natureza de praso foreira a Antonio de Carvalho Rebelo Teixeira de Sousa Cirne, a quem se paga o fóro annual de \$05 com laudemio da 5.ª parte, indo á praça, livre do fóro e laudemio em 114\$00.

Quatro moradas de casas terreas com terrenos de horta, arvores avidadas e de fructa, no

logar das Teixugueiras, freguezia de S. Miguel das Caldas, d'esta comarca, e que vão á praça por 300\$00.

Declara-se que da certidão da Conservatoria consta que os fundos do cerrado do Prado pertencem a Antonio Alves Teixeira, casado, proprietario, da freguezia de S. João das Caldas, bem como lhe pertence metade da agua explorada no dito cerrado.

Procede-se a esta arrematação por deliberação dos interessados no inventario de maiores por falecimento de D. Maria José Alves Pereira, viuva e moradora que foi na dita freguezia de S. Miguel das Caldas.

Ficam por conta do arrematante ou arrematantes todas as despesas da arrematação e toda a contribuição de registro por titulo oneroso.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos da inventariada.

Guimarães, 14 de Novembro de 1918.

Verifiquei:

Santos.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

ALFAIATARIA EM GUIMARÃES

Francisco José Ribeiro, alfaiate, participa aos seus freguezes e amigos, que, achando-se restabelecido dos seus incomodos, reabriu a sua alfaiataria sob a firma de Ribeiro & Pinto.

Achado

Quem tenha perdido uma certa quantia em dinheiro, que foi achado nesta cidade, na primeira semana do mez de agosto, dando os signaes certos e pagando a despesa d'este annuncio, pode entender-se nesta redacção, que informará.

Para evitar trabalho demaziado na revisão das provas, fica estabelecido respeitar a orthographia em que forem escriptos os originaes.

Officio decente

Ensina-se dando alguma remuneração.

L. DO TOURAL, 68.

LIVROS

A VENDA NA

Pap. e Tip. Minerva Vimaranesense

A Vara florida do S. José, precioso devocionario em honra do glorioso Patriarca. — Elegante volume encadernado em percalina—500 réis.
 Reflexões piedosas, por Feneion—Preço 150 réis.
 No Presépio de Belém, (contos)—Preço 400 réis.
 O Evangelho contado aos netos, pela Condessa de Segur—Preço 300 réis.
 Os Actos dos Apóstolos contados aos netos, da mesma auctora — Preço 300 réis.
 O Catolico no seculo, do Ven. João Bosco—Preço 500 réis.
 Um benemerito da humanidade (D. Miguel Rua)—Preço 300 réis.
 D. Bosco e Maria Auxiliadora—Preço 300 réis.
 Um grande Homem (D. Bosco) e a sua Obra—Preço 500 réis.
 Do céu á terra (contos)—Preço 200 réis.
 De Artilharia 1 a Cazias, pelo Padre José Carlos Alves Vieira—Preço 500 réis.
 Os pedidos, acompanhados da sua importancia e mais 10% para correio, podem ser feitos a Antonio Luiz da Silva Dantas—Guimarães.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Eservilla, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz

Um volume de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
 Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Devilla, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
 Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo FVeneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura 100 réis
 Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz

32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço. 20 réis

Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia a Antonio Luiz da Silva Dantas.

ESCOLA ACADÉMICA DE GUIMARÃES

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrucção Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica.

No anno transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.^o José Maria da Silva.

Grande Hotel Villas

Caldas das Taipas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveira Villas.

Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORA, annexa á Imprensa Civilização sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de installar-se na rua das Oliveiras, 57 antiga *Livraria Figueirinhas & C.^a*

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc. Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, p- r ser a unica depositaria da serie escolar e demais edições da antiga casa *Figueirinhas & C.^a*

Serie Escolar Figueirinhas

- Primeiro Livro de Leitura.*
- Segundo Livro de Leitura.*
- Grammatica Portugueza.*
- Educação Civica.*
- Historia Patria.*
- Manuscrito.*
- Chorographia.*
- Agricultura.*
- Sciencias naturaes.*
- Arithmetica.*
- Moral.*
- Caderno de Arithmetica* (Operações, exercicios, problemas).
- Cadernos de Escripção* (cinco).
- Escripção Direita* (6 cad.).
- Tabuada das Escotas.*
- Tabuada de 10 réis.*
- Geographia* (Para os Lyceus e Escolas Normaes).
- Primeiras Leituras.*
- A B C do Estilo e da Redacção.*
- Manual do Estilo e de Composição* (Para a 4.^a classe).

Outros Livros Escolares

- Cartilha Portugueza*, por A. Justino Ferreira.
- A B C*, por Adelino Campos.
- A B C*, por Manuel de Mello.
- O Meu Livro*, por José Agostinho.
- Exercicios de Estilo*, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
- Civilidade*, por José Agostinho.
- Methodo Moderno*, por Alfredo B. Serra.
- Gymnastica Sueca*, por Eusebio de Queiroz.
- Resumo da Historia de Litteratura*, "Antiga, Medieval e Moderna." (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêa dos Santos.
- Resumo de Zoologia e Botanica*, Para o 3.^o anno dos Lyceus. Idem para o 4.^o, 5.^o, 6.^o e 7.^o, pelo General J. Corrêa dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a orthographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratissimos.

A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE **Lima & Carlos**

Tabella de repicagem — Preços por lima com mais 50 %

Palegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$13	\$14	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40
Murçe grossas . . .	\$ 8	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grossas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grossas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50
 OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente **Antonio Luiz da Silva Dantas**
 nesta cidade: **Rua de Payo Galvão, 70**

ESCRITORIO :
 R. de Cedofeita, 1084 e 1086
 Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

OFFICINA :
 R. Alliança, 190—PORTO

A EQUITATIVA

— DE —

PORTUGAL E ULTRAMAR

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Seguros de vida—Seguros Terrestres e Maritimos—Seguros contra accidentes de trabalho, etc., etc.

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11

Lisboa

Correspondente em Guimarães,

Antonio Luiz da Silva Dantas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
 (Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$600 rs.
Semestre	800 "
Trimestre	450 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$500 "
Paizes da União Postal	3\$000 "
Numero avulso	40 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
 (Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	150 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Anuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opusculo, precedido da narraçao do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 réis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense
 B. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

V Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 238

Ex.^{mo} Snr.